7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI): "Rumo à multipolaridade? Tensões, alianças e o lugar do Brasil na ordem global"

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Área temática: Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Política de Defesa

A IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA DO NORDESTE BRASILEIRO NO PENSAMENTO GEOPOLÍTICO NACIONAL: EVERARDO BACKHEUSER E MÁRIO TRAVASSOS

Matheus de Oliveira Souza (Universidade do Estado do Pará)[1]

Porto Alegre (RS)

12, 13 e 14 de dezembro de 2024

1 Professor Assistente do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestre e Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Resumo Expandido

O presente artigo, trabalho de conclusão de curso realizado no âmbito da Especialização em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresenta revisão de literatura sobre como o Nordeste do Brasil é considerado, em sua importância geoestratégica, no pensamento geopolítico de Everardo Backheuser e Mário Travassos. Estes geopolíticos estão situados, conforme categorização realizada por Miyamoto (1995), como pertencentes à primeira fase do desenvolvimento do pensamento geopolítico no Brasil – sistematização do pensamento, teorização e influência europeia. Para alcançar-se o objetivo de identificar a importância geoestratégica da supracitada região no pensamento destes autores, parametrizou-se o estudo a partir de amplos levantamento e revisão de bibliografia, a partir dos quais foram identificados os principais elementos conceituais (temas) que formam as visões daqueles sobre o Nordeste. Foram considerados 13 (treze) textos de Backheuser e 7 (sete) de Travassos. Os textos foram analisados com base em seus fichamentos, a partir dos quais se buscou detectar os construtos conceituais usados para referência à região. Como resultados, foram encontrados variados temas relativos à importância geoestratégica do Nordeste, alguns repetidos entre os autores. São eles: integração territorial; fator climático como estratégico; desenvolvimento nacional; importância do povo nordestino; importância das migrações nordestinas; infraestrutura do país; regiões geopolíticas do Brasil; defesa e permeabilidade do território brasileiro; densidade demográfica; Atlântico Sul; importância estratégica de rios; importância estratégica do interior do território; importância do espaço litorâneo; saliente nordestino; importância da navegação de cabotagem; importância estratégica de ilhas. Pode-se apontar que o espaço nordestino possui grave importância geoestratégica no pensamento geopolítico nacional desde sua primeira fase (primeiras décadas do século XX), permanecendo centrais alguns dos desses temas, ainda considerados como grandes tópicos da geopolítica nacional nas primeiras décadas do século XXI.

Palavras-chave: Nordeste brasileiro; Geoestratégia; Pensamento geopolítico nacional.

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema o pensamento geopolítico brasileiro e seu olhar sobre a região Nordeste do país. Não se trata de proposta de estudo sobre a história militar do Brasil (Barroso, 2000; Sodré, 2010) ou das contribuições do Nordeste brasileiro para campanhas de guerra (Félix Júnior, 2011; Pedreira, 2019), mas sim de como o pensamento ou a inteligência brasileira sobre geopolítica teorizam a importância geoestratégica da região para o país.

Para tanto, a pesquisa assentou-se em uma premissa fundamental, norteadora da investigação ora apresentada. A consideração de que "pensamento geopolítico brasileiro" é aquele desenvolvido após a sistematização da Geopolítica enquanto disciplina acadêmica no Brasil, conforme argumentado por Miyamoto (1995). Esse período, para o autor, corresponde à primeira fase do pensamento geopolítico nacional, situada nos anos 1920 e 1930. Ainda que uma reflexão geopolítica brasileira possa ser encontrada em autores anteriores a esse período, como o próprio Alexandre de Gusmão, José Bonifácio, Visconde de Rio Branco ou o Barão do Rio Branco (Miyamoto, 1995; Freitas, 2004; França, 2020), optou-se aqui pelo critério da geopolítica enquanto corpo de conhecimento sistematizado, para melhor situar a pesquisa em espectro científico e evitar demasiadamente amplo ou difuso recorte amostral de autores a serem estudados.

Em assim sendo, optou-se aqui pela apresentação do pensamento dos dois principais autores geopolíticos brasileiros desta primeira fase da disciplina no país (Miyamoto, 1995), a saber Everardo Backheuser e Mário Travassos. Em um corte transversal da revisão de literatura especializada, observando-se as três principais referências sobre pensamento geopolítico nacional publicadas nas últimas três décadas (Miyamoto, 1995; Freitas, 2004; França, 2020), ambos pensadores figuram como principais representantes desta fase do desenvolvimento das reflexões geopolíticas no Brasil, fato que justifica a escolha deles para a análise aqui apresentada. A recorrência destes autores nestas três obras foi o parâmetro escolhido para definir sua escolha.

Para além disto, o estudo aqui posto – pertinente também por outros fatores sócio-políticos, como a crescente xenofobia de brasileiros de outras regiões contra nordestinos, assim como de discursos separatistas; geográficos, como o fato de a região possuir a maior faixa litorânea do país (IBGE *et al.*, 2011); econômicos, como sua importância para a geoestratégia nacional de defesa e para a economia global (Albuquerque, 2018); dentre muitos outros – ainda se justifica por contribuir para o desenvolvimento dos estudos estratégicos na região e sobre a região.

Assim, diante do exposto, impuseram-se alguns objetivos de pesquisa, como definir brevemente os conceitos de geoestratégia e "importância geoestratégica"; selecionar, criteriosamente, os principais textos publicados por Backheuser e Travassos a comporem a amostra de pesquisa; identificar seu pensamento sobre a relevância geoestratégica do Nordeste para o Brasil; e apresentar, de forma sistematizada, o seu pensamento geopolítico sobre a região. Para se alcançar esses objetivos, esta pesquisa fora desenhada como qualitativa, teórica e bibliográfica (Demo, 1995; Gil, 2011). Os textos foram analisados a partir de seus fichamentos e sistematização dos trechos voltados para o espaço nordestino.

Por fim, a pesquisa aponta interessantes resultados, constituindo-se em relevante catalogação das principais teses geopolíticas dos supracitados autores acerca da importância

geoestratégica do Nordeste brasileiro. Para além disso, as contribuições desta investigação também se colocam como indicativas da importância de se estimular a reflexão acerca do espaço nordestino brasileiro como tópico de relevo para os estudos estratégicos nacionais.

2. Revisão da Literatura

Para apontar como a importância do Nordeste do Brasil para o país é geoestrategicamente compreendida pelos principais autores da inteligência geopolítica nacional, é imprescindível a definição dos parâmetros e conceitos que norteiam os objetivos da pesquisa, quais sejam: a noção de geoestratégia; e o entendimento do que é a inteligência geopolítica nacional. É somente após a definição de tais parâmetros que poder-se-á refletir sobre qual é a importância geoestratégica da aludida região para o Brasil, conforme os pensadores da geopolítica brasileira.

Desta forma, faz-se mister elucidar que, neste estudo, toma-se conceito básico de geoestratégia (Teixeira Júnior, 2017), compreendida enquanto a relação entre Geografia e Estratégia (Castro, 1999, p. 22), conforme reflexões mais primárias de Karl Haushofer, criador da Geoestratégia enquanto subdisciplina (Defarges, 2009). Neste sentido, Mafra (2006, p. 27) apresenta a seguinte síntese conceitual: a Geoestratégia é a disciplina de preparação e aplicação do poder nacional voltada para conquista e manutenção dos objetivos nacionais fixados pela Política em face das condições geográficas (Geopolítica).

Tal concepção alinha-se com a apresentada por Célérier (1969, p. 1464), ao afirmar que "[...] *la géostratégie offre une aide d'autant plus précieuse qu'il s'agit aujourd'hui de toutes les forces humaines et matérielles d'un pays*[2]". Esse olhar contribui ainda mais para se justificar o estudo de regiões de um país sob o prisma da geoestratégia. Pedro de Pezarat Correia (2018, p. 114-115), citando definição de geoestratégia dada pelo Instituto de Altos Estudos Militares[3], corrobora a percepção supracitada e apresenta de modo completo o conceito norteador da presente pesquisa:

> Vejamos agora a definição que, no mesmo trabalho, se dá de geoestratégia: "ciência que relaciona a geografia com a estratégia, estuda o conjunto dos fatores geográficos, nos seus aspetos quantitativos e qualitativos, de uma unidade ou grupo político, englobando assim a totalidade dos recursos das regiões envolvidas e as qualidades espirituais da sua população, com vista a atingir os objetivos fixados pela política para serem realizados pela estratégia" (p. 7). A diferença fundamental reside no facto de a geopolítica ser muito mais reflexiva, no sentido de definir objetivos. A geoestratégia,

[2] "[...] a geoestratégia oferece uma ajuda tanto mais preciosa quanto hoje envolve todas as forças humanas e materiais de um país".
[3] Elementos de Estratégia, Instituto de Altos Estudos Militares, Lisboa, 1988.

> servindo a estratégia, é muito mais dinâmica, instrumental, no sentido de definir modos de ação.

É a partir desse enquadramento conceitual que o levantamento sobre a visão dos pensadores geopolíticos brasileiros sobre o Nordeste fora realizado. A noção de “importância geoestratégica” do Nordeste brasileiro, portanto, se refere aos fatores de relevância da região (no que concerne à sua posição geográfica e a seus recursos físicos, tanto na dimensão interna/nacional, quanto na sua projeção internacional) para o Brasil. Foi em função desses principais eixos temáticos da inteligência geopolítica pátria que buscou-se identificar como o Nordeste brasileiro e sua importância geoestratégica estão "situados" nas mais relevantes obras de Backheuser e Travassos.

Definidos os autores, a próxima seção apresenta o levantamento das informações por geopolítico e obra, com subseções específicas para cada pensador. Nelas serão postas as categorias de análise encontradas, o que permitirá tanto a identificação da abordagem adotada pelos autores sobre a importância geoestratégica do Nordeste brasileiro, quanto a incidência dos temas geoestratégicos “nordestinos” por período analisado. Em seção posterior, será apresentada a análise dos resultados encontrados, realizando-se um balanço do conteúdo investigado.

3. O Nordeste geoestratégico no pensamento geopolítico brasileiro

Nesta seção, como já informado, será realizada a apresentação do pensamento dos onze autores escolhidos para o presente estudo. Para cada um deles fora selecionada uma amostra de sua produção acadêmica. Como cada intelectual possui uma trajetória acadêmica diferente, com distintos graus de produção e incidência de temas abordados, há uma diferença no número de obras analisadas por autor na presente pesquisa. A despeito disso, para todos eles fora perscrutado volume de obras fidedigno ao seu pensamento geopolítico. A seguir, estão dispostos os conteúdos concernentes a cada geopolítico brasileiro, em ordem que respeita as etapas do desenvolvimento da Geopolítica no Brasil conforme Miyamoto (1995): Everardo Backheuser e Mário Travassos (1ª fase).

Everardo Backheuser

Das treze obras de Everardo Backheuser aqui analisadas, dez não traziam referências diretas ao Nordeste como objeto de reflexão geopolítica (Backheuser, 1942; 1944a; 1944b; 1945; 1946; 1947a; 1947b; 1947c; 1948; 1959). Entretanto, nas três que o fizeram, pode-se perceber claramente qual é o olhar do autor sobre a importância geoestratégica da região.

Partidário do determinismo geográfico no seu estudo geopolítico, Backheuser, um germanófilo, entende que o **fator climático** é elemento preponderante para o atraso no desenvolvimento daquela região e para as mazelas que seu povo enfrenta. Segundo ele, há apenas três tipos de clima que o ser humano não consegue dominar por completo[4], e no nordeste brasileiro um deles é encontrado.

Esse fator climático se coloca também na raiz de uma questão central para o autor: a da **integração territorial** e consequente garantia da unidade nacional. Partidário de ideia contrária ao federalismo republicano de sua época, Backheuser fora um defensor da noção de um Estado centralizador. No caso nordestino, as dificuldades regionais resultantes do fator climático apresentariam caráter de risco para a unidade nacional. Neste sentido, a região teria importância geoestratégica para o **desenvolvimento nacional**, uma vez que, sendo "[...] o Nordeste, perfeitamente saneável [...]" (Backheuser, 1926, p. 97), e um dos "[...] pedaços do grande bloco nacional [...]" (Backheuser, 1926, p. 122) – seria o Norte, e, o outro, o Sul, **regiões geopolíticas** do país –, além de possuidor de um **povo** louvável por resistir às intempéries geográficas (Backheuser, 1926, p. 125) e importante para a garantia da ocupação do espaço nordestino (Backheuser, 1926, p. 125) e pelas **migrações** colonizadoras de outras áreas do Brasil (Backheuser, 1926; 1952), trata-se de território fundamental para a própria viabilidade nacional.

Backheuser ainda disserta sobre a relevância geoestratégica de se investir em projetos nacionais de **infraestrutura** que permitam a superação dos desafios da seca na região (Backheuser, 1933), ressalta a pertinência desta no que tange à sua **densidade demográfica** na faixa litorânea do Brasil (Backheuser, 1952), e critica a divisão dos territórios nordestinos à luz daquela feita por Portugal quando estabeleceu as capitanias hereditárias (Backheuser, 1933). Uma tal divisão seria errônea em sua acepção, pois que traria consigo demasiada fragmentação do território, algo que atentaria contra a unidade nacional e permitiria a continuidade de fragilidades, percebidas na era colonial, atinentes à **defesa e à permeabilidade daquele** (Backheuser, 1952). Como solução, o autor propõe a criação de um Estado do Nordeste[5], que mais aglutinador do território nacional nesta região.

Ainda que não seja objetivo do presente estudo realizar uma crítica ao pensamento dos autores pesquisados, faz-se necessário realizar uma ressalva ao olhar de Backheuser

---

[4] "Dos três typos [*sic*] de ambientes geographicos [*sic*] com que o homem luta quasi [*sic*] sem poder dominar, dois existem no Brasil em vasta escala. Esses três ambientes são: as calotas polares, inhospitas [*sic*] e desérticas [...]; os desertos quentes dos continentes massiços [*sic*], de que por desgraçada aberração geographica [*sic*], veio se implantar um no nordeste brasileiro; e, finalmente, as florestas tropicaes [*sic*], quentes e humidas [*sic*], cheias de lianas e de esmagadora exuberância [...]" (Backheuser, 1926, p. 56-57).

[5] "Creado [*sic*], por junção do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, um 'Estado do Nordeste', teríamos acentuado o regionalismo latente" (Backheuser, 1933, p. 48).

(1926) no que concerne ao desenvolvimento do Nordeste. Ainda que motivado por um ideal de garantia da **integração territorial** do Brasil e de superação das suas desigualdades, sua visão propõe o nordestino – ou o "cearense", como diz – como um sujeito passivo, a ser auxiliado pelo "paulista" (Backheuser, 1926, p. 126). Essa perspectiva está, a rigor, como um dos componentes sociológicos que pode atentar contra a própria unidade nacional, conforme posto no trabalho de Andrade (2004). Ademais, é simplista e subordinadora.

Mário Travassos

O trabalho intelectual de Mário Travassos sobre a geopolítica brasileira traz consigo, em comparação ao de Everardo Backheuser, maior complexidade no que diz respeito à dimensão geoestratégica do Nordeste brasileiro. Em diferentes obras (Travassos, 1940a; 1940b; 1941a; 1959b) ele trata, por exemplo, da pertinência geopolítica do Atlântico Sul, objeto de análise negligenciado por seu contemporâneo supracitado. Em sua obra mais famosa – Projeção Continental do Brasil (1938) –, Travassos demonstra ter realizado profunda reflexão sobre a importância geoestratégica no Nordeste no panorama nacional, sendo esta, para ele, uma das "regiões naturais brasileiras" (Travassos, 1938, p. 88). Essa **região geopolítica** nacional (Travassos, 1959a, p. 131)., por sua posição, assume um papel indisputável: o de "[...] excentricamente, por via marítima, ou concentricamente, por vias terrestres, ligar, homogeneizar, amarrar os dois brasis essenciais, do ponto de vista continental, o platino e o amazônico" (Travassos, 1938, p. 93).

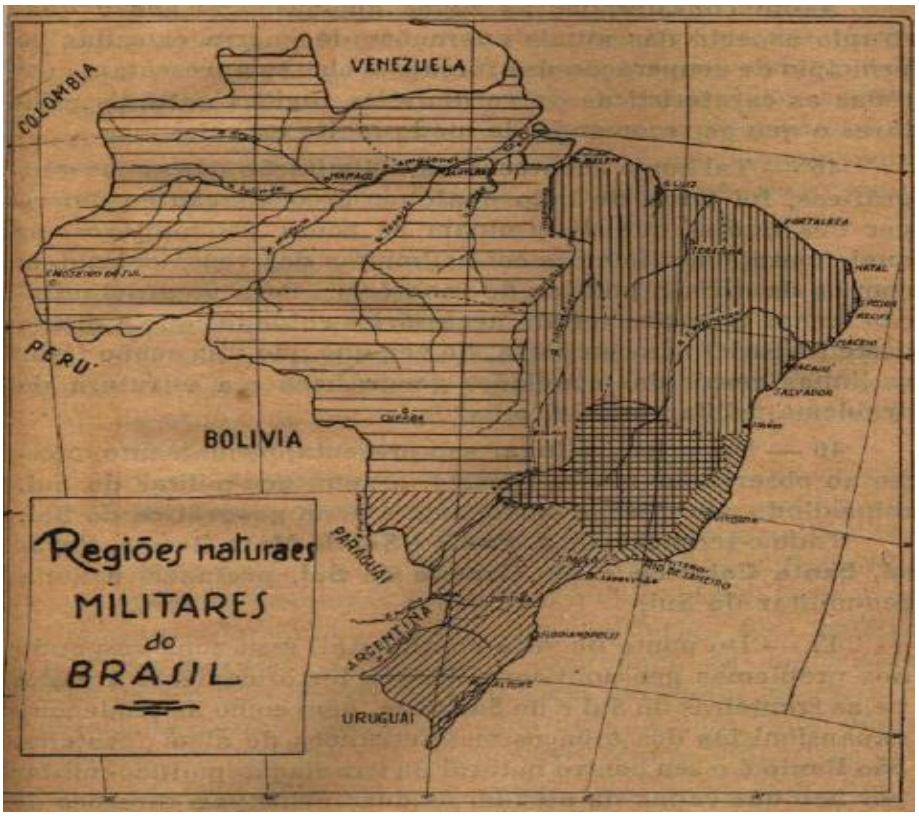
No exercício geoestratégico de tão importante papel geopolítico – o da **integração territorial** –, o Nordeste (e seu **território interior**), seja pela **importância do seu espaço litorâneo**, seja pela **importância estratégica de seus rios**[6], conforma-se em região estratégica para a **defesa e permeabilidade do território brasileiro**, desde que conte com **infraestrutura** adequada para tanto. Nessa região "eixo" da massa continental brasileira, as influências marítimas se farão sentir de modo preponderante (Travassos, 1940a). Segundo o autor, a existência de rios de feição litorânea (Travassos, 1940a, p. 126-127), o **saliente nordestino**, com o estrangulamento Natal-Dakar (Travassos, 1940b; 1941a) e a **relevância estratégica das ilhas** de Fernando de Noronha (Travassos, 1940a) contribuem para tanto.

[6] "Se notarmos ainda que Joazeiro [*sic*] está à margem de S. Francisco, capaz de coletar em Pirapora grande parte da produção do Norte de Minas; que está em contacto com a rede rodoviária do nordeste, por intermédio da rodovia Petrolina-Leopoldina-Lavras (Pernambuco-Ceará) a qual balizará o prolongamento da E. F. Cearense; que, enfim, Joazeiro [*sic*] está ligada por excelente via férrea com o porto de S. Salvador, teremos bem caraterizada a importância de Joazeiro [*sic*], no sistema _de nossas comunicações longitudinais. Resta, pois, evidente a capacidade de atração e coordenação do litoral atlântico sob nossa bandeira, em relação á de penetração das extremidades Norte e Sul de nosso território e expresso de modo muito preciso pela faixa longitudinal que vimos de definir" (Travassos, 1938, p. 130-131).

Nesse contexto, a **navegação de cabotagem** também assume relevo destacado (Travassos, 1940a).

Sendo um militar, Travassos aplicará essa leitura geográfica na proposição de uma geoestratégia para o Nordeste brasileiro, parte essencial de uma geoestratégia nacional. Na sua acepção, o Nordeste poderia ser considerado como componente de duas regiões naturais militares do Brasil (Travassos, 1940b; 1941a), coincidentes, em seu interior, com o que ele chama, em outro estudo (Travassos, 1941b), de regiões naturais de circulação. Seriam elas a zona geográfica meridional de Leste, com limite em Minas Gerais, abarcando o saliente nordestino, o litoral "[...] e as linhas de penetração profunda no interior (S. Francisco e Tocantins)" (Travassos, 1940b, p. 195); e a área de cobertura da zona geo-militar de reserva, Minas Gerais[7]. No mapa abaixo essas zonas geo-militares propostas por Travassos são facilmente visualizadas.

Mapa 1 – Regiões naturais militares do Brasil



Fonte: Travassos (1940b, p. 193).

[7] "Finalmente, há a considerar-se uma última zona geo-militar de características muito particulares, justo a que corresponde ao trecho de costa entre Ilhéos [*sic*] e São Sebastião [...]. Essa zona geo-militar, ao mesmo tempo que se mostra capaz de articular as ações de defesa da costa e marítimas ao Sul e ao Norte é, por sua posição, naturalmente indicada como zona de cobertura da zona geo-militar de reserva [Minas Gerais]. Abrange o Distrito Federal, o Estado do Rio, o Espírito Santo e a estreita faixa da extremidade meridional da Baía" (Travassos, 1940b, p. 197-198).

A preocupação de Travassos com a importância geoestratégica nordestina em cenário militar é, ainda, exposta em trabalho publicado em 1959. O autor reitera a importância do interior nordestino para o Brasil, destacando obras de **infraestrutura**, como a rodovia Rio-Bahia, a ligação ferroviária Minas-Bahia, a Hidrelétrica de Paulo Afonso, e a revitalização da região do São Francisco como um todo (Travassos, 1959b, p. 135-136) – já apontada como necessário na década de 1930 (Travassos, 1938, p. 188-189) –, enquanto indispensáveis diante da ameaça de uma Terceira Guerra Mundial, algo de fato preocupante naquele período[8]. Diante de todas essas teses, pode-se afirmar que Mário Travassos, definitivamente, tomou o Nordeste como espaço de imensa relevância geoestratégica para o Brasil.

4. Análise dos resultados e considerações finais

Conforme apontado na introdução deste trabalho, revisão de literatura desta pesquisa buscou identificar quais os elementos que, para Backheuser e Travassos, apontam a relevância geoestratégica do Nordeste brasileiro para a geopolítica nacional. O Quadro 1, abaixo disposto, apresenta os resultados por categoria de análise da literatura selecionada.

Em relação aos pensadores geopolíticos estudados, a pesquisa possibilitou identificar quais categorias de análise/eixos temáticos sobre Nordeste brasileiro foram mais recorrentes por autor, quais delas estão presentes nas obras analisadas, e qual a quantidade delas se observou nos textos de cada intelectual estudado. A análise deles permitiu identificar que, dentre os eixos temáticos acerca da importância geoestratégica da região para o Brasil, poucos são comuns entre os autores – Integração territorial; Infraestrutura do país; Regiões geopolíticas do Brasil; e Defesa e permeabilidade do território brasileiro. Permitiu ainda perceber que, do total de 20 (vinte) obras analisadas, apenas 5 (cinco) trataram diretamente sobre o Nordeste brasileiro – 3 (três) de Backheuser e 2 (duas) de Travassos. Isso sugere que essa região não assumiu papel de destaque nas reflexões dos autores, ainda que ambos tenham inovado, já na primeira fase de desenvolvimento da Geopolítica brasileira (Miyamoto, 1981; 1995), com a apresentação de 16 (dezesseis) eixos temáticos indicadores da relevância geoestratégica do Nordeste brasileiro.

[8] "Ainda é a ameaça da III Guerra Mundial que entretém essa reativação da Região Nordeste, particularmente do ponto-de-vista naval e aéreo e do equipamento dos transportes da Região Leste, Nordeste e Norte no que respeita aos novos feixes de circulação segundo os meridianos, notadamente os aéreos. Êstes [*sic*] fatos como que preenchem o hiato entre os centros propulsores da política e da economia nacionais em relação à Amazônia, cujas potencialidades estão praticamente para serem incorporadas ao sistema de fôrças [*sic*] políticas e econômicas do País" (Travassos, 1959b, p. 135).

Quadro 1 – Autores por categoria de análise

Everardo Backheuser	**Eixos temáticos sobre Nordeste brasileiro**	Integração territorial; Fator climático como estratégico; Desenvolvimento nacional; Importância do povo nordestino; Importância das migrações nordestinas; Infraestrutura do país; Regiões geopolíticas do Brasil; Defesa e permeabilidade do território brasileiro; Densidade demográfica.
	Quantidade de obras analisadas	13
	Quantidade de eixos temáticos sobre Nordeste brasileiro	9
	Quantidade de obras sem referências diretas ao Nordeste	10
Mário Travassos	**Eixos temáticos sobre Nordeste brasileiro**	Atlântico Sul; Defesa e permeabilidade do território brasileiro; Regiões geopolíticas do Brasil; Importância estratégica de rios; Importância estratégica do interior do território; Importância do espaço litorâneo; Saliente nordestino; Importância da navegação de cabotagem; Importância estratégica de ilhas; Infraestrutura do país; Integração territorial.
	Quantidade de obras analisadas	7
	Quantidade de eixos temáticos sobre Nordeste brasileiro	11
	Quantidade de obras sem referências diretas ao Nordeste	5

Fonte: Elaboração própria.

As discrepâncias na quantidade de obras que compuseram a amostragem de cada autor não se mostraram um fator de influência decisivo para alcance desse resultado. Dada a repetição de textos ou trechos de cada autor, a diferença quantitativa das amostras não teve um peso preponderante.

A ideia de estudar como o Nordeste brasileiro é considerado no pensamento de dois dos principais geopolíticos do país surgiu por duas razões principais: a pesquisa seria uma oportunidade de aprofundar o conhecimento de seu realizador sobre a geopolítica nacional, o que ocorreu; e se faz interessante a possibilidade de que instituições da região avancem no estudo de suas características geopolíticas.

Terminada a pesquisa, ainda em uma primeira versão (certamente há lacunas a serem sanadas, como melhor definir o universo amostral) – e acometida pelas limitações que normalmente se impõem aos pesquisadores (falta de tempo e de recursos outros) –, pode-se afirmar que, demonstrada a relevância do Nordeste enquanto região geoestratégica bastante destacada nos estudos dos autores aqui analisados, faz-se, definitivamente, necessário o aprofundamento e a ampliação de pesquisas sobre aquela.

Por fim, é necessário ressaltar que questões apontadas como urgentes ou emergenciais por analistas há cerca de um século ainda se fazem presentes. Sejam aquelas impostas pela condição geográfica, como a do saliente nordestino, ou pelas dinâmicas

sociais, econômicas e políticas, como a desigualdade e a xenofobia, todas essas questões continuam “povoando” o cenário nacional da geopolítica brasileira de modo ainda preocupante. As novas questões ou ameaças, como a presença de novas potências nucleares no Atlântico Sul, ou o recente fortalecimento no nazifascismo no Brasil, tornam o atual cenário ainda mais complexo. Como sempre, novos esforços de pesquisa serão necessários; mas, a investigação que aqui se finda conseguiu demonstrar a premência de todos esses velhos-novos temas da geopolítica e do Nordeste.

5. Referências

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. **A inserção do Saliente Nordestino na economia global e sua importância geoestratégica na defesa nacional**: o caso do Choke Point de Natal. In: RÜCKERT, A. A.; SILVA, A. C. P. da; SILVA, G. de V. (orgs.). Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018, pp. 357-365. Disponível em: https://editoraletra1.com.br/epub/9788563800367/files/9788563800367-23.pdf. Acesso em novembro de 2019.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

BACKHEUSER, Everardo. **A estrutura política do Brasil – notas prévias**. Rio de Janeiro: Mendonça, Machado & Ca. Editores, 1926.

BACKHEUSER, Everardo. Alguns Conceitos Geográficos e Geopolíticos. **Boletim Geográfico**, ano IV, nº 40, julho de 1946, pp. 403-409.

BACKHEUSER, Everardo. **Curso de geopolítica geral e do Brasil**. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1952.

BACKHEUSER, Everardo. Geopolítica e Geografia Política. **A Defesa Nacional**, ano XLVI, nº 541, agosto de 1959, pp. 113-126.

BACKHEUSER, Everardo. Geopolítica e Geografia Política. **Revista Brasileira de Geografia**, ano IV, nº 1, janeiro-março de 1942, pp. 21-38.

BACKHEUSER, Everardo. Geopolítica, Geografia e Estatística. **Revista Brasileira de Estatística**, ano VI, nº 23, julho-setembro de 1945, pp. 381-392.

BACKHEUSER, Everardo. Localização da Nova Capital: Clima e Capital. **Boletim Geográfico**, ano V, nº 56, novembro de 1947a, pp. 871-872.

BACKHEUSER, Everardo. Localização da Nova Capital: Critérios de Escolha. **Boletim Geográfico**, ano V, nº 57, dezembro de 1947b, pp. 967-968.

BACKHEUSER, Everardo. Localização da Nova Capital do País no Planalto Central. **Boletim Geográfico**, ano V, nº 53, agosto de 1947c, pp. 515-516.

BACKHEUSER, Everardo. Localização da Nova Capital: Ponto Nevrálgico. **Boletim Geográfico**, ano V, nº 58, janeiro de 1948, pp. 1083-1084.

BACKHEUSER, Everardo. Novos Fatos Geográficos e sua Repercussão no Brasil. **Boletim Geográfico**, ano II, nº 21, dezembro de 1944a, pp. 1293-1297.

BACKHEUSER, Everardo. Os Fatos Fundamentais da Geografia. **Boletim Geográfico**, ano II, nº 16, julho de 1944b, pp. 399-403.

BACKHEUSER, Everardo. **Problemas do Brasil – Estrutura geopolítica**. Rio de Janeiro: Grupo Editor “OMNIA”, 1933.

BARROSO, Gustavo. **História militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2000.

CASTRO, Therezinha de. **Geopolítica**: princípios, meios e fins. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1999b.

CÉLÉRIER, Pierre. **Géopolitique et Géostratégie**. 3ª ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1969.

CORREIA, Pedro de Pezarat. **Manual de geopolítica e geoestratégia**. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2018.

DEFARGES, Philippe Moreau. **Introduction à la géopolitique**. 3ª ed. Paris: Éditions du Seuil, 2009.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: ATLAS, 1995.

FÉLIX JÚNIOR, Osvaldo Silva. O envio de negros da Bahia para Guerra do Paraguai. **História e Perspectivas**. Revista dos Cursos de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia – Núcleo de Pesquisa e Estudos em História, Cidade e Trabalho. Dossiê História e Literatura. Uberlândia, n. 45, jul./dez. 2011, pp. 379-410.

FRANÇA, Mauricio Aparecido. **Para melhor conhecer a geopolítica brasileira**. Curitiba: Appris, 2020.

FREITAS, Jorge Manuel da Costa. **A escola geopolítica brasileira**: Golbery do Couto e Silva, Carlos de Meira Mattos, Therezinha de Castro. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE, et al. **Atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv55263.pdf. Acesso em outubro de 2015.

MAFRA, Roberto Machado de Oliveira. **Geopolítica**: introdução ao estudo. São Paulo: Sicurezza, 2006.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Os estudos geopolíticos no Brasil: uma contribuição para sua avaliação. **Perspectivas**, São Paulo, n. 4, 1981, pp. 75-92. Disponível em: <seer.fclar.unesp.br/ perspectivas/article/download/1713/1394>. Acesso em janeiro de 2015.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

PEDREIRA, Flávia de Sá (org.). **Nordeste do Brasil na II Guerra Mundial**. São Paulo: LCTE Editora, 2019.

ROCHA, Geraldo. **O Rio de São Francisco – Factor Precípuo da Existência do Brasil**. São Paulo: Rio de Janeiro: Recife: Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1940.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História militar do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. **Geopolítica**: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.

TRAVASSOS, Mário. "A Conjuntura Nacional" - "Fatôres Geográficos" - "Aspectos Geopolíticos" (1ª Parte). **A Defesa Nacional**, ano II, nº 4, outubro de 1959a, pp. 123-132.

TRAVASSOS, Mário. "A Conjuntura Nacional" - "Fatôres Geográficos" - "Aspectos Geopolíticos" - (2ª Parte), conclusão do número anterior. **A Defesa Nacional**, ano II, n. 5, novembro de 1959b, pp. 135-144.

TRAVASSOS, Mário. As condições geográficas e o Problema militar brasileiro. **A Defesa Nacional**, v. 27, n. 316, 20 setembro de 1940a, pp. 119-128.

TRAVASSOS, Mário. As Condições Geográficas e o Problema Militar Brasileiro (continuação). **A Defesa Nacional**, v. 27, n. 317, outubro de 1940b, pp. 189-198.

TRAVASSOS, Mário. Estrutura geo-militar do Brasil. **Cultura Política**, ano I, nº 9, novembro de 1941a, pp. 17-25.

TRAVASSOS, Mario. **Projeção Continental do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional (Brasiliana, 50), 1938.

TRAVASSOS, Mário. Regiões naturais de circulação (Notas sôbre Geografia das Comunicações Brasileiras). **Cultura Política**, ano I, nº 1, março de 1941b, pp. 139-148.